

NOVA FASE POLÍTICA

A partir de segunda-feira, o Brasil iniciou uma nova fase política, com a posse de 22 governadores estaduais, identificados com o governo da revolução. Todo o Brasil sabe que o Presidente da República tem uma série de metas a cumprir. Isso exige que haja integração de todos poderes, inclusive, o dos executivos estaduais.

No Paraná, com a transmissão do governo Paulo Pimentel ao sr. Harólido Leon Peres um novo período administrativo poderá trazer múltiplas e promissoras realizações.

As razões que levam a estas previsões, primeiramente, é a maioria de componentes do poder legislativo, não existindo, em segundo lugar, convulsões políticas.

Começa, o novo governador a dirigir os destinos do Estado com potencialidades a serem desenvolvidas visando a paz política, desenvolvimento econômico e o bem comum de 7 milhões de paranaenses.

POSSE



Os senhores Harólido Leon Peres, governador e Pedro Viriato Parigot de Souza, vice-governador, respectivamente, foram empossados nos respectivos cargos, às 15 horas do dia 15 p.p. em ato solene na Assembléia Legislativa do Estado. A solenidade foi presidida pelo sr. Wilson Fortes, Presidente da Assembléia dirigindo a assinatura e prestação do compromisso dos novos mandatários paranaenses. Altas autoridades civis, militares e eclesiásticas prestigiaram o acontecimento.

OTIMISMO

Usando da palavra, o sr. Paulo Pimentel transmitiu uma mensagem no futuro do Estado, relatando as realizações do seu governo.

Em resposta, o sr. Harólido Leon Peres disse, de maneira sucinta, acreditando na transformação do Estado capaz de acompanhar o ritmo de desenvolvimento do País.

NOMEAÇÕES

Terminados os atos protocolares, o sr. Harólido Leon Peres, no seu primeiro dia de governo, nomeou seus auxiliares administrativos, Secretários de Estado. A noite, o governador foi homenageado com um jantar no Clube Curitibaano.

OS GOVERNADORES DOS 22 ESTADOS

PARÁ — Fernando Guillhon; MARANHÃO — Pedro Neiva; PIAUI — Alberto Tavares da Silva; CEARÁ — César Cals; R. G. do Norte — Cortez Pereira; PARAIBA — Ernani Sátiro; PERNAMBUCO — Eraldo Gueiros; ALAGOAS — Afrânio Lages; SERGIPE — Paulo Barreto; BAHIA — Antônio Carlos Magalhães; ESPÍRITO SANTO — Arthur Gerhardt dos Santos; RIO DE JANEIRO — Raimundo Padilha; GUANABARA — Chagas Freitas; MINAS GERAIS — Rondon Pacheco; GOIÁS — Leoni Ramos Caiado; SÃO PAULO — Laudo Natel; PARANÁ — Harólido Leon Peres; SANTA CATARINA — Colombo Sales; R. G. do Sul — Euclides Triches. ACRE — Vanderlei Dantas; AMAZONAS — João Valter de Andrade.



Paulo VI revaloriza a penitência

Paulo VI em audiência pública, tomou por tema a Quaresma.

Fazer o balanço das nossas recordações é uma experiência amarga. E torna-se ainda mais amarga e desesperada, se esta investigação tem por objeto o que nos circunda externamente: pessoas e coisas, porque adverte a solidão glacial do nosso "eu". A relação que nos liga ao que existe fora de nós revela o seu caráter inexoravelmente precário. É inútil, e talvez insensato, para ter a segurança da nossa existência, agarrarmos-nos ao que possuímos, conhecemos, amamos e chamamos nosso. (Cfr. Lc. 12, 15).

O que nos resta, então? A alma, isto é, a nossa pessoa, a nossa vida interior. Mas, a este respeito também há muita obscuridade. O que somos nós? Que permanece de nós mesmos? O que é a morte? É o vácuo, o oceano do nada ou a misteriosa sobrevivência do núcleo central do nosso ser, a alma?

DESVALORIZAÇÃO

Nesta altura, vêm-nos à mente as palavras do Senhor: "De que servirá ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?" (Mt. 16, 26).

Estas palavras fazem-nos refletir sobre a desvalorização de todas as coisas, no juízo cristão sobre a nossa vida. É uma

reflexão que enche as páginas do Evangelho, as das pregações e dos tratados de espiritualidade, as das vidas dos Santos e dos exercícios espirituais, a quem considera o cristianismo só alguns dos seus aspectos particulares, acusá-lo como inimigo dos valores temporais, incapaz de apreciar a vida presente. O Concílio, porém, corrigiu esta visão limitada e reconheceu os aspectos que tornam dignos de estima os bens da criação, da natureza, da obra humana e do mundo presente (Cfr. Apostolicam, Actuositate, 7; Gaudium et Spes, 69; Lumen Gentium, 36).

OTIMISMO

O cristianismo não é pessimista. A obra de Deus e, a nível muito inferior, a obra do homem são objeto de grande interesse na apreciação cristã. Mas, quando a vida do homem se considera na sua dupla perspectiva final e finalística, ou seja, como conspurcada pelo tempo e também pelo critério moral, então, por um lado, é reduzida a cinzas, isto é, destinada à morte, e, por outro lado, é revalorizada no seu ser espiritual e no seu destino imortal, quer dizer, levada a escolher, no tempo presente o futuro que lhe será reservado depois da morte.

Esta concepção da vida humana não está, certamente, na moda. Hoje, tudo conspira para nos levar esquecida. Vive-

se com uma certa mentalidade inteiramente voltada para o momento atual, como se este fosse permanente e não viesse, por fatalidade, a ser superado pelo momento sucessivo; e, muitas vezes, pretende substituir-se à responsabilidade de um critério moral e de um juízo final. Vive-se, deste modo, numa dupla ilusão, como se fôssemos nós os donos do tempo e pudéssemos viver num indiferentismo moral, sem deveres fundados numa norma extrínseca ao nosso arbítrio e ao nosso livre conhecimento.

Conhecemos em parte os efeitos físicos e sociais desta maneira de viver às cégas, como se tivéssemos sido exonerados do desígnio real e moral, em que inexoravelmente está inserida a nossa vida. E, como habitualmente temos tendência a dar uma importância soberana aos bens temporais, nos quais vive a nossa existência terrena, a Igreja, então, chama-nos à realidade: "memento", procede com prudência, se vigilante, verifica a direção do teu caminho! Ela diz-nos tudo isto como este rito da imposição das cinzas, que é grave e lígubre, se quiserdes, mas salutar, e, no fundo, otimista, porque nos abre os olhos para a nossa miséria condição de seres mortais, condição miserável, porque somos pecadores, ou seja, porque estamos mortos, em relação à verdadeira vida, que somente nos é dada pela comunhão com Deus, único, sumo e misericordioso

princípio de vida. Deste modo, a Igreja adverte-nos que a nossa necessidade de salvação e, depois, indica-nos imediatamente que a encontraremos em Cristo.

TRANSFORMAÇÃO

É esta a razão por que se torna muito precioso este tempo, que, precisamente, estamos para iniciar, o tempo aceitável, o tempo próprio (Cfr. 2 Cor. 6, 2). Porque motivo? Por causa da metanoia, ou seja, por causa da reflexão, do arrependimento, da penitência. A liturgia da Igreja convida-nos a ela, assim como o rito austero da imposição das cinzas.

Como se sabe, este rito é muito antigo. Tem origens bíblicas e evangélicas (Cfr. Mt. 4, 39; Mt. 11, 21) e foi incluído na história da liturgia, desde os inícios do cristianismo (Cfr. DACL — 2, 2 — Cabrol, 214 ss.; 3040, ss). E devemos crer que, se este rito for celebrado com sentimento humilde e sincero de adesão à veneranda tradição eclesiástica, ainda há, para nós, a mesma eficácia que teve para tantas gerações de cristãos nos séculos passados, a de fazer surgir das cinzas extintas da penitência, a semente da nossa mortalidade e da condenação dos nossos pecados, a nova centelha da esperança e da vida, que o Cristo pascal renova no mundo. Que a Nossa Bênção Apostólica possa obter tão grande graça.

Catequese, a redenção da Igreja no Brasil

Um domingo destes surpreendemos num dos confins da cidade, um grupo de irmãs ensinando catecismo. No intervalo ou recreio da aula dominical as crianças se entreteem nos habituais jogos e conversas, em plena rua e sob a vigilância das religiosas.

A cena não é, felizmente, inusitada. No seu colorido e alacridade pode-se pressentir algo do futuro da Igreja no Brasil. Porque é nesse plano, no plano elementar da catequese, que aquele futuro se decide. No entanto, devemos reconhecer que em muitas áreas, inclusive em alguns colégios católicos, a catequese foi abandonada, em nome de uma autonomia e de uma opção que, evidentemente, crianças e adolescentes não podem fazer.

Digna de todo o respeito a atitude de religiosos (as) e mestres que em nome da liberdade de consciência e de uma livre escolha, esperam do tempo a maturação de uma fé adulta. Não é outra a atitude de muitos pais, ao deixarem para o filho "adulto" a escolha.

Bela teoria, que a prática desmente. Justamente porque vivemos em um mundo secularizado e pluralista (pluralismo significa convivência de contrários, o que não é, bem exatos regimes totalitários ou simplesmente fortes), a criança e o adolescente têm de ser melhor preparados para a Fé e para a Vida.

Ser criança ou adolescente hoje não é brincadeira. É muito fácil para os adultos imobilizados no tempo criti-

car os cabeludos, a minissia o namorado escandaloso etc., Mas eles se esquecem que os tempos mudaram e que as pressões são outras, extremamente socializantes ou massificantes, enquanto a natureza humana não mudou. Então faz-se necessária, sem imposições autoritárias, que de resto não são geralmente aceitas, a formação.

Nem esqueçamos que de todas as forças em jogo na sociedade em transição do presente, a religião, poder, desarmado, é a mais débil. Fácil atribuir-lhe, como está acontecendo com a Igreja no Brasil, culpa, por todos os males. Ou mais fácil ainda, como também é comum entre nós, transferir-lhe responsabilidades.

Muitos pais costumam matricular seus rebentos em colégios católicos, para que estes cuidem de tudo aquilo que na verdade começa em casa. Legítimo, porém, que os pais esperem desses colégios um mínimo da já referida formação.

Além disso, a lei assegura, o ensino religioso na escola pública, dilatando e democratizando o seu campo. Com a expansão do ensino público, os quadros para este tipo de catequese minguaram, uma vez que não se pode contar com a boa vontade da maioria do professorado "católico". O fenômeno da explosão populacional e das migrações internas deixa a descoberto áreas imensas. No fundo, nem Estado, nem igrejas têm meios de acompanhá-lo, mas, infelizmente,

algumas irmãs ensinadoras do catecismo nos arrabaldes parecem haver entendido o desafio, cujos reflexos ferem ainda o problema vocacional religioso. O que não dispensa um esforço para acionar o ensino religioso na escola pública ou ao menos fazer sentir às autoridades educacionais que o terreno não está abandonado. Elas são também responsáveis, embora comumente prefiram fugir à responsabilidade.

Por último notemos que para alcançar o ideal, nesse e em outros campos, muitas reformas precisam ser feitas, usando-se realmente cristãs estruturas sociais e econômicas. E se a catequese não pode, em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções, a ameaça da generalizada crise contemporânea — inclusive pela queda da religião (e não só da Igreja Católica) — a pedir a todos os que têm olhos para a realidade, que para o problema da catequese em nosso País, não foi precisamente um êxito brilhante de qualquer modo nos anos de uma substância cristã. Salvo exceções

KARTKA Z USA:

O Zamku Królewskim w Warszawie

OSWIADCZENIE KOMITETU WYKONAWCZEGO KONGRESU POLONII AMERYKANSKIEJ

Chicago, Ill. (KPA) Komitet Wykonawczy Kongresu Polonii Amerykańskiej, który pod przewodnictwem prezesa me. Alojzego A. Mazewskiego omówił na posiedzeniu w dniu 11 lutego sprawę odbudowy Zamku Królewskiego w Warszawie i wydał w tej sprawie oświadczenie treści następującej:

Od czasu zakończenia drugiej wojny światowej, gdy naród polski podjął olbrzymie wysiłki, aby przywrócić do życia i zniszczonej odbudować swoje siedziby, warsztaty pracy i pamiętki historycznej przeszłości oraz świętynie, tragicznie resztki Zamku Królewskiego w Stolicy świadczyły o wieloletniej i wspaniałej historii państwa polskiego symbolizowaną być przez Zamek w Stolicy nadwiślańskiej.

Cale społeczeństwo przywiązało do siebie obowiązki zadanie odbudowy Zamku i wysiłkiem własnych mózgów, wkładów pracy i finansów. Decyzja o odbudowie, uwarunkowana przez Edwarda Gierka, przyjęta została wreszcie entuzjastycznie, a zbiorowe i indywidualne zgłoszenia do władz państwowych o wspaniałego symbolu i zycia i chwali dzieł Rzeźby, czyżby nie były to dowody na wieloletnią i wspaniałą historię państwa polskiego, która w tym czasie została ocalona i przetrwała.

W tym celu, w październiku 1939 r., obrabiony ze swoich skarbow przez Niemców w latach ponurej okupacji, a wreszcie wysadzony w powietrze na rozkaz samemu Hitlera, tuż przed ostateczną klęską Trzeciej Rzeszy, po wojnie skazany został na wykreślenie go z historii narodu przez tych, dla których Polska rozmożona była o Manifestu Lipcowego 1944 roku. Zarówno w okresie stalinizmu, jak i w okresie gomułkowskiego światła koła obywateli, uczonych historyków i konserwatorów, na próżno wysuwały postulaty odbudowy Zamku.

Ala świadomości i poczucia ciągłości dzieł narodowych oraz dumy z historycznej przeszłości i miłości do jej symbolicznych pomników nie można było utrzymać i miłości narodowej. Społeczeństwo wieloletnie w ubiegłych latach dawało wyraz swemu przekonaniu, że Zamek Królewski powinien być odbudowany, aby pozostać dowodem na moralność i miłość do polskiej ziemi, a społeczeństwami polskiego pochodzenia w świecie.

W tym celu, w październiku 1939 r., obrabiony ze swoich skarbow przez Niemców w latach ponurej okupacji, a wreszcie wysadzony w powietrze na rozkaz samemu Hitlera, tuż przed ostateczną klęską Trzeciej Rzeszy, po wojnie skazany został na wykreślenie go z historii narodu przez tych, dla których Polska rozmożona była o Manifestu Lipcowego 1944 roku. Zarówno w okresie stalinizmu, jak i w okresie gomułkowskiego światła koła obywateli, uczonych historyków i konserwatorów, na próżno wysuwały postulaty odbudowy Zamku.

Ala świadomości i poczucia ciągłości dzieł narodowych oraz dumy z historycznej przeszłości i miłości do jej symbolicznych pomników nie można było utrzymać i miłości narodowej. Społeczeństwo wieloletnie w ubiegłych latach dawało wyraz swemu przekonaniu, że Zamek Królewski powinien być odbudowany, aby pozostać dowodem na moralność i miłość do polskiej ziemi, a społeczeństwami polskiego pochodzenia w świecie.

W tym celu, w październiku 1939 r., obrabiony ze swoich skarbow przez Niemców w latach ponurej okupacji, a wreszcie wysadzony w powietrze na rozkaz samemu Hitlera, tuż przed ostateczną klęską Trzeciej Rzeszy, po wojnie skazany został na wykreślenie go z historii narodu przez tych, dla których Polska rozmożona była o Manifestu Lipcowego 1944 roku. Zarówno w okresie stalinizmu, jak i w okresie gomułkowskiego światła koła obywateli, uczonych historyków i konserwatorów, na próżno wysuwały postulaty odbudowy Zamku.

Ala świadomości i poczucia ciągłości dzieł narodowych oraz dumy z historycznej przeszłości i miłości do jej symbolicznych pomników nie można było utrzymać i miłości narodowej. Społeczeństwo wieloletnie w ubiegłych latach dawało wyraz swemu przekonaniu, że Zamek Królewski powinien być odbudowany, aby pozostać dowodem na moralność i miłość do polskiej ziemi, a społeczeństwami polskiego pochodzenia w świecie.

W tym celu, w październiku 1939 r., obrabiony ze swoich skarbow przez Niemców w latach ponurej okupacji, a wreszcie wysadzony w powietrze na rozkaz samemu Hitlera, tuż przed ostateczną klęską Trzeciej Rzeszy, po wojnie skazany został na wykreślenie go z historii narodu przez tych, dla których Polska rozmożona była o Manifestu Lipcowego 1944 roku. Zarówno w okresie stalinizmu, jak i w okresie gomułkowskiego światła koła obywateli, uczonych historyków i konserwatorów, na próżno wysuwały postulaty odbudowy Zamku.

Ala świadomości i poczucia ciągłości dzieł narodowych oraz dumy z historycznej przeszłości i miłości do jej symbolicznych pomników nie można było utrzymać i miłości narodowej. Społeczeństwo wieloletnie w ubiegłych latach dawało wyraz swemu przekonaniu, że Zamek Królewski powinien być odbudowany, aby pozostać dowodem na moralność i miłość do polskiej ziemi, a społeczeństwami polskiego pochodzenia w świecie.

W tym celu, w październiku 1939 r., obrabiony ze swoich skarbow przez Niemców w latach ponurej okupacji, a wreszcie wysadzony w powietrze na rozkaz samemu Hitlera, tuż przed ostateczną klęską Trzeciej Rzeszy, po wojnie skazany został na wykreślenie go z historii narodu przez tych, dla których Polska rozmożona była o Manifestu Lipcowego 1944 roku. Zarówno w okresie stalinizmu, jak i w okresie gomułkowskiego światła koła obywateli, uczonych historyków i konserwatorów, na próżno wysuwały postulaty odbudowy Zamku.

Ala świadomości i poczucia ciągłości dzieł narodowych oraz dumy z historycznej przeszłości i miłości do jej symbolicznych pomników nie można było utrzymać i miłości narodowej. Społeczeństwo wieloletnie w ubiegłych latach dawało wyraz swemu przekonaniu, że Zamek Królewski powinien być odbudowany, aby pozostać dowodem na moralność i miłość do polskiej ziemi, a społeczeństwami polskiego pochodzenia w świecie.

W tym celu, w październiku 1939 r., obrabiony ze swoich skarbow przez Niemców w latach ponurej okupacji, a wreszcie wysadzony w powietrze na rozkaz samemu Hitlera, tuż przed ostateczną klęską Trzeciej Rzeszy, po wojnie skazany został na wykreślenie go z historii narodu przez tych, dla których Polska rozmożona była o Manifestu Lipcowego 1944 roku. Zarówno w okresie stalinizmu, jak i w okresie gomułkowskiego światła koła obywateli, uczonych historyków i konserwatorów, na próżno wysuwały postulaty odbudowy Zamku.

Ala świadomości i poczucia ciągłości dzieł narodowych oraz dumy z historycznej przeszłości i miłości do jej symbolicznych pomników nie można było utrzymać i miłości narodowej. Społeczeństwo wieloletnie w ubiegłych latach dawało wyraz swemu przekonaniu, że Zamek Królewski powinien być odbudowany, aby pozostać dowodem na moralność i miłość do polskiej ziemi, a społeczeństwami polskiego pochodzenia w świecie.

W tym celu, w październiku 1939 r., obrabiony ze swoich skarbow przez Niemców w latach ponurej okupacji, a wreszcie wysadzony w powietrze na rozkaz samemu Hitlera, tuż przed ostateczną klęską Trzeciej Rzeszy, po wojnie skazany został na wykreślenie go z historii narodu przez tych, dla których Polska rozmożona była o Manifestu Lipcowego 1944 roku. Zarówno w okresie stalinizmu, jak i w okresie gomułkowskiego światła koła obywateli, uczonych historyków i konserwatorów, na próżno wysuwały postulaty odbudowy Zamku.

Ala świadomości i poczucia ciągłości dzieł narodowych oraz dumy z historycznej przeszłości i miłości do jej symbolicznych pomników nie można było utrzymać i miłości narodowej. Społeczeństwo wieloletnie w ubiegłych latach dawało wyraz swemu przekonaniu, że Zamek Królewski powinien być odbudowany, aby pozostać dowodem na moralność i miłość do polskiej ziemi, a społeczeństwami polskiego pochodzenia w świecie.

W tym celu, w październiku 1939 r., obrabiony ze swoich skarbow przez Niemców w latach ponurej okupacji, a wreszcie wysadzony w powietrze na rozkaz samemu Hitlera, tuż przed ostateczną klęską Trzeciej Rzeszy, po wojnie skazany został na wykreślenie go z historii narodu przez tych, dla których Polska rozmożona była o Manifestu Lipcowego 1944 roku. Zarówno w okresie stalinizmu, jak i w okresie gomułkowskiego światła koła obywateli, uczonych historyków i konserwatorów, na próżno wysuwały postulaty odbudowy Zamku.

Ala świadomości i poczucia ciągłości dzieł narodowych oraz dumy z historycznej przeszłości i miłości do jej symbolicznych pomników nie można było utrzymać i miłości narodowej. Społeczeństwo wieloletnie w ubiegłych latach dawało wyraz swemu przekonaniu, że Zamek Królewski powinien być odbudowany, aby pozostać dowodem na moralność i miłość do polskiej ziemi, a społeczeństwami polskiego pochodzenia w świecie.

W tym celu, w październiku 1939 r., obrabiony ze swoich skarbow przez Niemców w latach ponurej okupacji, a wreszcie wysadzony w powietrze na rozkaz samemu Hitlera, tuż przed ostateczną klęską Trzeciej Rzeszy, po wojnie skazany został na wykreślenie go z historii narodu przez tych, dla których Polska rozmożona była o Manifestu Lipcowego 1944 roku. Zarówno w okresie stalinizmu, jak i w okresie gomułkowskiego światła koła obywateli, uczonych historyków i konserwatorów, na próżno wysuwały postulaty odbudowy Zamku.

Ala świadomości i poczucia ciągłości dzieł narodowych oraz dumy z historycznej przeszłości i miłości do jej symbolicznych pomników nie można było utrzymać i miłości narodowej. Społeczeństwo wieloletnie w ubiegłych latach dawało wyraz swemu przekonaniu, że Zamek Królewski powinien być odbudowany, aby pozostać dowodem na moralność i miłość do polskiej ziemi, a społeczeństwami polskiego pochodzenia w świecie.

W tym celu, w październiku 1939 r., obrabiony ze swoich skarbow przez Niemców w latach ponurej okupacji, a wreszcie wysadzony w powietrze na rozkaz samemu Hitlera, tuż przed ostateczną klęską Trzeciej Rzeszy, po wojnie skazany został na wykreślenie go z historii narodu przez tych, dla których Polska rozmożona była o Manifestu Lipcowego 1944 roku. Zarówno w okresie stalinizmu, jak i w okresie gomułkowskiego światła koła obywateli, uczonych historyków i konserwatorów, na próżno wysuwały postulaty odbudowy Zamku.

Ala świadomości i poczucia ciągłości dzieł narodowych oraz dumy z historycznej przeszłości i miłości do jej symbolicznych pomników nie można było utrzymać i miłości narodowej. Społeczeństwo wieloletnie w ubiegłych latach dawało wyraz swemu przekonaniu, że Zamek Królewski powinien być odbudowany, aby pozostać dowodem na moralność i miłość do polskiej ziemi, a społeczeństwami polskiego pochodzenia w świecie.

KSIĘŻA POLSCY W BRAZYLII

KS. BARA JÓZEF 1882 — 1937

Inny gromniak, którego Opatrzność Boża powołała na misie brazylijskie w rodzinie salezjańskiej, to ks. Bara Józef.

Urodził się w Brzeźnie koło Katowic, w dniu 7 lutego 1882 roku. Wychowany przez rodziców w duchu prawdziwej pobożności, zachęcony przez matkę udał się w 1896 roku do odległych Włoch, Lombrosio, aby zostać synem wielkiego Dom Boskiego. Po odbyciu nowicjatu w Ivrea, razem z towarzyszami znalazł się w Recife w kolegium Sercia P. J. Między latami 1907 — 11 odbył studia teologiczne i został wyświęcony na kapłana przez księdza biskupa Luiz da Silva Britto.

Polem pracy apostołskiej ks. Bary był stan Pernambuco, Recife, młodzież przygotowującą się do oitazra, formacja przyszłych kapłanów.

Po odzyskaniu niepodległości Polski, przełożeni wyżsi przerwali ks. Józefa Barę do Polski, gdzie kontynuował prace swoje kapłańskie w Łodzi w scholastykacie 1921 — 24. Następnie lata 1924 — 31 katecheta w Różnymostku, Oświęcim. Ostrzeszów, już to jako katecheta lub wikary, lub profesor. Nadmiar pracy i gorliwość podkopał zdrowie ks. Bary i po krótkiej chorobie, w dniu 4 kwietnia 1937 roku wychowawca licznych zastępów salezjańskich, na dwóch koncertach oddał swoją piękną duszę Bogu, licząc 56 lat życia.

Trzeci śluzak z tej samej grupy 1899 r. ks. Broda Piotr. Chorzył był tym razem, miejscem urodzenia ks. Brody, ujrzał światło dzienne 17 lutego 1872 r. syn Jana i Józefy Zdradziaki. Znalazł się we Włoszech w 1894 r. w Valsiccia. Po odbyciu pięcioletniego nowicjatu, odtąd się studiom: filozofii i agronomii, które uświetnił dyplomem uniwersyteckim. Razem z towarzyszami stanął 2 grudnia 1899 roku w Recife. Ukończył teologię i 17 grudnia 1904 r. przyjął sakrament kapłaństwa z rąk ks. biskupa Luiz da Silva Britto.

Ks. Broda posiadał charyzmat, umiłowanie młodzieży, życie jego związane było z zakładami salezjańskimi w Pernambuco, Serapie, Ceará, Aracaju, Recife, Jaboatão; jako spowiednik, dyrektor, profesor, wykładowca i mistrz nowicjatu. Był człowiekiem czynu, pełen miłości dla biednych, śmierć zakończyła wszystkich w Baturité, gdzie piastował urząd dyrektora zakładu. Zmarł nagle 5 stycznia 1939 roku.

Trzeci śluzak z tej samej grupy 1899 r. ks. Broda Piotr. Chorzył był tym razem, miejscem urodzenia ks. Brody, ujrzał światło dzienne 17 lutego 1872 r. syn Jana i Józefy Zdradziaki. Znalazł się we Włoszech w 1894 r. w Valsiccia. Po odbyciu pięcioletniego nowicjatu, odtąd się studiom: filozofii i agronomii, które uświetnił dyplomem uniwersyteckim. Razem z towarzyszami stanął 2 grudnia 1899 roku w Recife. Ukończył teologię i 17 grudnia 1904 r. przyjął sakrament kapłaństwa z rąk ks. biskupa Luiz da Silva Britto.

Ks. Broda posiadał charyzmat, umiłowanie młodzieży, życie jego związane było z zakładami salezjańskimi w Pernambuco, Serapie, Ceará, Aracaju, Recife, Jaboatão; jako spowiednik, dyrektor, profesor, wykładowca i mistrz nowicjatu. Był człowiekiem czynu, pełen miłości dla biednych, śmierć zakończyła wszystkich w Baturité, gdzie piastował urząd dyrektora zakładu. Zmarł nagle 5 stycznia 1939 roku.

Trzeci śluzak z tej samej grupy 1899 r. ks. Broda Piotr. Chorzył był tym razem, miejscem urodzenia ks. Brody, ujrzał światło dzienne 17 lutego 1872 r. syn Jana i Józefy Zdradziaki. Znalazł się we Włoszech w 1894 r. w Valsiccia. Po odbyciu pięcioletniego nowicjatu, odtąd się studiom: filozofii i agronomii, które uświetnił dyplomem uniwersyteckim. Razem z towarzyszami stanął 2 grudnia 1899 roku w Recife. Ukończył teologię i 17 grudnia 1904 r. przyjął sakrament kapłaństwa z rąk ks. biskupa Luiz da Silva Britto.

Ks. Broda posiadał charyzmat, umiłowanie młodzieży, życie jego związane było z zakładami salezjańskimi w Pernambuco, Serapie, Ceará, Aracaju, Recife, Jaboatão; jako spowiednik, dyrektor, profesor, wykładowca i mistrz nowicjatu. Był człowiekiem czynu, pełen miłości dla biednych, śmierć zakończyła wszystkich w Baturité, gdzie piastował urząd dyrektora zakładu. Zmarł nagle 5 stycznia 1939 roku.

Trzeci śluzak z tej samej grupy 1899 r. ks. Broda Piotr. Chorzył był tym razem, miejscem urodzenia ks. Brody, ujrzał światło dzienne 17 lutego 1872 r. syn Jana i Józefy Zdradziaki. Znalazł się we Włoszech w 1894 r. w Valsiccia. Po odbyciu pięcioletniego nowicjatu, odtąd się studiom: filozofii i agronomii, które uświetnił dyplomem uniwersyteckim. Razem z towarzyszami stanął 2 grudnia 1899 roku w Recife. Ukończył teologię i 17 grudnia 1904 r. przyjął sakrament kapłaństwa z rąk ks. biskupa Luiz da Silva Britto.

Ks. Broda posiadał charyzmat, umiłowanie młodzieży, życie jego związane było z zakładami salezjańskimi w Pernambuco, Serapie, Ceará, Aracaju, Recife, Jaboatão; jako spowiednik, dyrektor, profesor, wykładowca i mistrz nowicjatu. Był człowiekiem czynu, pełen miłości dla biednych, śmierć zakończyła wszystkich w Baturité, gdzie piastował urząd dyrektora zakładu. Zmarł nagle 5 stycznia 1939 roku.

Trzeci śluzak z tej samej grupy 1899 r. ks. Broda Piotr. Chorzył był tym razem, miejscem urodzenia ks. Brody, ujrzał światło dzienne 17 lutego 1872 r. syn Jana i Józefy Zdradziaki. Znalazł się we Włoszech w 1894 r. w Valsiccia. Po odbyciu pięcioletniego nowicjatu, odtąd się studiom: filozofii i agronomii, które uświetnił dyplomem uniwersyteckim. Razem z towarzyszami stanął 2 grudnia 1899 roku w Recife. Ukończył teologię i 17 grudnia 1904 r. przyjął sakrament kapłaństwa z rąk ks. biskupa Luiz da Silva Britto.

Ks. Broda posiadał charyzmat, umiłowanie młodzieży, życie jego związane było z zakładami salezjańskimi w Pernambuco, Serapie, Ceará, Aracaju, Recife, Jaboatão; jako spowiednik, dyrektor, profesor, wykładowca i mistrz nowicjatu. Był człowiekiem czynu, pełen miłości dla biednych, śmierć zakończyła wszystkich w Baturité, gdzie piastował urząd dyrektora zakładu. Zmarł nagle 5 stycznia 1939 roku.

Trzeci śluzak z tej samej grupy 1899 r. ks. Broda Piotr. Chorzył był tym razem, miejscem urodzenia ks. Brody, ujrzał światło dzienne 17 lutego 1872 r. syn Jana i Józefy Zdradziaki. Znalazł się we Włoszech w 1894 r. w Valsiccia. Po odbyciu pięcioletniego nowicjatu, odtąd się studiom: filozofii i agronomii, które uświetnił dyplomem uniwersyteckim. Razem z towarzyszami stanął 2 grudnia 1899 roku w Recife. Ukończył teologię i 17 grudnia 1904 r. przyjął sakrament kapłaństwa z rąk ks. biskupa Luiz da Silva Britto.

Ks. Broda posiadał charyzmat, umiłowanie młodzieży, życie jego związane było z zakładami salezjańskimi w Pernambuco, Serapie, Ceará, Aracaju, Recife, Jaboatão; jako spowiednik, dyrektor, profesor, wykładowca i mistrz nowicjatu. Był człowiekiem czynu, pełen miłości dla biednych, śmierć zakończyła wszystkich w Baturité, gdzie piastował urząd dyrektora zakładu. Zmarł nagle 5 stycznia 1939 roku.

Trzeci śluzak z tej samej grupy 1899 r. ks. Broda Piotr. Chorzył był tym razem, miejscem urodzenia ks. Brody, ujrzał światło dzienne 17 lutego 1872 r. syn Jana i Józefy Zdradziaki. Znalazł się we Włoszech w 1894 r. w Valsiccia. Po odbyciu pięcioletniego nowicjatu, odtąd się studiom: filozofii i agronomii, które uświetnił dyplomem uniwersyteckim. Razem z towarzyszami stanął 2 grudnia 1899 roku w Recife. Ukończył teologię i 17 grudnia 1904 r. przyjął sakrament kapłaństwa z rąk ks. biskupa Luiz da Silva Britto.

Ks. Broda posiadał charyzmat, umiłowanie młodzieży, życie jego związane było z zakładami salezjańskimi w Pernambuco, Serapie, Ceará, Aracaju, Recife, Jaboatão; jako spowiednik, dyrektor, profesor, wykładowca i mistrz nowicjatu. Był człowiekiem czynu, pełen miłości dla biednych, śmierć zakończyła wszystkich w Baturité, gdzie piastował urząd dyrektora zakładu. Zmarł nagle 5 stycznia 1939 roku.

Trzeci śluzak z tej samej grupy 1899 r. ks. Broda Piotr. Chorzył był tym razem, miejscem urodzenia ks. Brody, ujrzał światło dzienne 17 lutego 1872 r. syn Jana i Józefy Zdradziaki. Znalazł się we Włoszech w 1894 r. w Valsiccia. Po odbyciu pięcioletniego nowicjatu, odtąd się studiom: filozofii i agronomii, które uświetnił dyplomem uniwersyteckim. Razem z towarzyszami stanął 2 grudnia 1899 roku w Recife. Ukończył teologię i 17 grudnia 1904 r. przyjął sakrament kapłaństwa z rąk ks. biskupa Luiz da Silva Britto.

Ks. Broda posiadał charyzmat, umiłowanie młodzieży, życie jego związane było z zakładami salezjańskimi w Pernambuco, Serapie, Ceará, Aracaju, Recife, Jaboatão; jako spowiednik, dyrektor, profesor, wykładowca i mistrz nowicjatu. Był człowiekiem czynu, pełen miłości dla biednych, śmierć zakończyła wszystkich w Baturité, gdzie piastował urząd dyrektora zakładu. Zmarł nagle 5 stycznia 1939 roku.

Trzeci śluzak z tej samej grupy 1899 r. ks. Broda Piotr. Chorzył był tym razem, miejscem urodzenia ks. Brody, ujrzał światło dzienne 17 lutego 1872 r. syn Jana i Józefy Zdradziaki. Znalazł się we Włoszech w 1894 r. w Valsiccia. Po odbyciu pięcioletniego nowicjatu, odtąd się studiom: filozofii i agronomii, które uświetnił dyplomem uniwersyteckim. Razem z towarzyszami stanął 2 grudnia 1899 roku w Recife. Ukończył teologię i 17 grudnia 1904 r. przyjął sakrament kapłaństwa z rąk ks. biskupa Luiz da Silva Britto.

Ks. Broda posiadał charyzmat, umiłowanie młodzieży, życie jego związane było z zakładami salezjańskimi w Pernambuco, Serapie, Ceará, Aracaju, Recife, Jaboatão; jako spowiednik, dyrektor, profesor, wykładowca i mistrz nowicjatu. Był człowiekiem czynu, pełen miłości dla biednych, śmierć zakończyła wszystkich w Baturité, gdzie piastował urząd dyrektora zakładu. Zmarł nagle 5 stycznia 1939 roku.

Trzeci śluzak z tej samej grupy 1899 r. ks. Broda Piotr. Chorzył był tym razem, miejscem urodzenia ks. Brody, ujrzał światło dzienne 17 lutego 1872 r. syn Jana i Józefy Zdradziaki. Znalazł się we Włoszech w 1894 r. w Valsiccia. Po odbyciu pięcioletniego nowicjatu, odtąd się studiom: filozofii i agronomii, które uświetnił dyplomem uniwersyteckim. Razem z towarzyszami stanął 2 grudnia 1899 roku w Recife. Ukończył teologię i 17 grudnia 1904 r. przyjął sakrament kapłaństwa z rąk ks. biskupa Luiz da Silva Britto.

Ks. Broda posiadał charyzmat, umiłowanie młodzieży, życie jego związane było z zakładami salezjańskimi w Pernambuco, Serapie, Ceará, Aracaju, Recife, Jaboatão; jako spowiednik, dyrektor, profesor, wykładowca i mistrz nowicjatu. Był człowiekiem czynu, pełen miłości dla biednych, śmierć zakończyła wszystkich w Baturité, gdzie piastował urząd dyrektora zakładu. Zmarł nagle 5 stycznia 1939 roku.

Trzeci śluzak z tej samej grupy 1899 r. ks. Broda Piotr. Chorzył był tym razem, miejscem urodzenia ks. Brody, ujrzał światło dzienne 17 lutego 1872 r. syn Jana i Józefy Zdradziaki. Znalazł się we Włoszech w 1894 r. w Valsiccia. Po odbyciu pięcioletniego nowicjatu, odtąd się studiom: filozofii i agronomii, które uświetnił dyplomem uniwersyteckim. Razem z towarzyszami stanął 2 grudnia 1899 roku w Recife. Ukończył teologię i 17 grudnia 1904 r. przyjął sakrament kapłaństwa z rąk ks. biskupa Luiz da Silva Britto.

Ks. Broda posiadał charyzmat, umiłowanie młodzieży, życie jego związane było z zakładami salezjańskimi w Pernambuco, Serapie, Ceará, Aracaju, Recife, Jaboatão; jako spowiednik, dyrektor, profesor, wykładowca i mistrz nowicjatu. Był człowiekiem czynu, pełen miłości dla biednych, śmierć zakończyła wszystkich w Baturité, gdzie piastował urząd dyrektora zakładu. Zmarł nagle 5 stycznia 1939 roku.

Nowy Zarząd Grupy Folkloru Polskiego w Paranie

Dnia 21 marca br. w sali Tow. Kościuski odbyły się wybory nowego Zarządu Polskiej Grupy Folkloru w Paranie. Przez aklamację zatwierdzony został dotychczasowy Zarząd z małymi zmianami, mianowicie:

Prezes — Dr Edward Żelak
 Wice-Prezes — Kazimierz T. Ołdakowski
 Pierwszy Sekretarz — Jadwiga Piaskowska
 Drugi Sekretarz — Paweł Brenny
 Pierwszy Skarbnik — Romuald Piaskowski
 Drugi Skarbnik — Konstanty Graczyk
 Wice-Prezes — Ademar Andrade
 Dyrektor Społeczny — Władysław Parol
 Dyrektor patrymonium — prof. Tadeusz Morozowicz
 Kierownik chóru i orkiestry — Ks. Józef Zajac
 Choreografia — prof. Halina Marciniowska
 Asystent techniczny — Leonard Cegielkowski i Jan Asystent techniczny — Leonard Cegielkowski i Jan Asystent techniczny — Leonard Cegielkowski i Jan

Opieką nad strojami — Apolonia Kozak, Danusia Żelak, Eugenia Czalkowska, Emilia Piaskowska, Stefania Kociuszyńska, Joanna Parol, Judyta Kolson, Maria Giller i Zofia Szmidziuk
 Naprawa strojów — Antonina Chudzikiewicz.

Abranches - Matka kolonii polskich w Brazylii

Ks. J. Pitoń, CM.
 Zaznaczyć należy, że rodzina Józefa Szajnowskiego nie przysłała się do drugiego transportu, pozostając w Santa Catarina, w Brusque.
 Łączna liczba rodzin śląskich z Siólkowic, z Opola wyniosła 32, osób 164.

W poszukiwaniach archiwalnych w Rio de Janeiro, w 1970 r. napotkaliśmy listę rodzin niekompletną z 1871 r. (Codigo Cx. 1216), która po części się uzupełnia, podając imię zony, ilość dzieci, narodowość oraz lata i zawód.

- 1 — Boaventura i Maria Polak, lat 38. Polacy, dzieci 5.
- 2 — Szymon i Rosalia Otto, lat 32. Polacy, dzieci 2.
- 3 — Jan Schoanse i Lidia (Szwonka?), Austriaci, dzieci 2, lat 38.
- 4 — Fridolin i Sofia Wolf, Austriaci, dzieci 2, lat 29.
- 5 — Ignacy Milek i Zuzanna, Polak, dzieci 4, lat 52.
- 6 — Walenty Weber i Agata, lat 33, dzieci 5, Polak.
- 7 — Jakób Nalewaja i Luiza, lat 36, dzieci 5, Polak, kowal.
- 8 — Michał Prudlik i Justyna, lat 50, Polak, dzieci 3.
- 9 — Baltazar Gebur i Anna, Polak, dzieci 8 kowal.
- 10 — Wincenty Pampuch i Rosalia, Polak, lat 27 i ona 17.
- 11 — Marcin Kempa i Katarzyna, lat 46, dzieci 4, Polak.
- 12 — Franciszek Kania i Franciszka, Polak, dzieci 4.
- 13 — Michał Waldera, lat 29 i Agata lat 32, Polacy, dzieci 1.

Alcides Munhoz, dyrektor Skarbu i Rolnictwa, opisał kolonię Pilazinho i podał co następuje: "Jeszcze za rządów prezydenta dr Venancio Lisboa powstała kolonia Pilazinho w 1871 r. na 500 hektarach municypalnych ziem, terenach które zostały obsadzone przez 87 Polaków sprowadzonych przez Sebastiana Saporskiego, których on na własny koszt ściągnął z Santa Catarina.

W późniejszym okresie przybyli Irlandczycy. Dziś ta kolonia, odległa o 3 km od stolicy, również jest w części zamieszkała przez Włochów.

(Observações Gerais sobre o Estado do Paraná, 1918, str. 46).

Sp. Stanisław Wiacek

Dnia 21 marca br. zmarł nagle w Kurytybie sp. Stanisław Wiacek, Msza 7 dnia odprowadna będzie w sobotę, 27 marca o godzinie 18, w kościele Św. Wincentego.

Koncert Flecisty Parańskiego w Teatrze Guaira

Staraniem Dyrekcji Fundacji Teatru Guaira, odbędzie się w dniu 29 marca (poniedziałek), o godz. 21.00, pierwszy w tym roku poświęcony publiczności — miłośnikom muzyki klasycznej i współczesnej a przede wszystkim młodzieży

KONCERT

ulatanowanego flecisty parańskiego Nortona Tadeusza Morozowicza, pierwszego flecisty Brazylijskiej Orkiestry Symfonicznej w Rio de Janeiro, a kotoremu akompaniować będzie na fortepianie brat jego, znany kompozytor i pianista prof. Zbigniew Henryk Morozowicz. W programie usłyszymy utwory: Bacha, Koechliu, Adriansena, Hindemitha i innych. Aby udostępnić poznanie się z naszymi artystami, Dyrekcja Teatru ustanowiła popularne ceny, za ledwie symboliczne — Cr\$ 2.00 (dwa kruczyry). — A oto kilka danych o naszym muzyku:

Norton T. Morozowicz urodził się w Kurytybie w roku 1948, syn Tadeusza i Wandy Morozowiczów. Już od wczesnej młodości wykazywał pociąg do muzyki. Początki nauki muzyki, rozpoczął w domu u matki, przechodząc następnie do Szkoły Muzyki i Sztuk Pięknych w klasie fletu Prof. Jorge Franka. Od pierwszych chwil zwrócił na siebie uwagę, ogromnym talentem muzycznym, i to w różnych kierunkach. Poza muzyką klasyczną, praktykował również i popularną. W późniejszych latach pracy miał już karierę zapewnioną jako muzyk-flecista. Organizuje w Kurytybie liczne zespoły muzyczne, z których jeden z pierwszych: "San Jaz Trio" (1968 r.) zdobywa pierwszą nagrodę na Konkursie "Sam Session do Paraná", w którym to Konkursie, Norton zdobywa również pierwszą nagrodę osobistą, jako najlepszy instrumentalista.

Jako solista występował w wielu koncertach w Paranie i Santa Catarina. Występował w V-tym Międzynarodowym Festiwalu Muzyki w Kurytybie jako artysta, specjalnie zaproszony. Od dwóch lat jest członkiem wielkiej brazylijskiej Orkiestry Symfonicznej w Rio de Janeiro, w której obecnie zajmuje zaszczytne miejsce pierwszego flecisty. Norton poza tym kończy jeszcze wyższe studia muzyczne w państwowej Wyższej Szkole Muzycznej w Rio.

Tego to zdolnego a utalentowanego artystę — naszego rodaka będziemy mieli okazję usłyszeć w przyszłym poniedziałek w naszym Teatrze Guaira. Polecamy ten koncert wszystkim rodakom i miłośnikom sztuki muzycznej — Redakcja.

UWAGA!

PRENUMERATA "LUDU" NA ROK 1971
 Początek zwykły:
 W Brazylii Cr\$ 20,00
 W krajach północno i południowoamerykańskich 6 dolarów
 W Europie, Azji, Afryce i Oceanii 8 dolarów

Początek lotniczy:
 W Brazylii Cr\$ 30,00
 W krajach południowoamerykańskich 12 dolarów
 W krajach północnoamerykańskich 16 dolarów
 W krajach europejskich, itd. 22 dolarów

Cena egzemplarza w Kurytybie Cr\$ 0,50
 Cena egzemplarza w São Paulo i Porto Alegre Cr\$ 0,60

SÃO PAULO: w kiosku gazetyowym obok poczty głównej — Avenida São João) oraz w kiosku gazetyowym na stacji kolejowej LUZ (Livraria da Estação da Luz, Saguão Principal), przy wejściu do Parku.

BRASÍLIA: można czytać naszą gazetę w "Salão Nacional e Internacional da Imprensa, da COOPER PRESS, w "Brasília Imperial Hotel".

PRZEDSTAWICIELE "LUDU" ZA GRANICĄ:
 W U.S.A.: — Rev. W. Sojka, 3002 East 38 th Street, ERIE, Pa. 16501.
 W ARGENTYNIE: Pan Stanisław Dziewa w Gobernador Roca i Eduardo R. Krawczyk — Floricultura Oberá Calle Corobabo, 267, OBERÁ — Misiones.

RZECZY CIEKAWY I PRAWDZIWE ERA PLASTYKU

Bez przesady można powiedzieć, że w wieku XX zrodziła się nowa era — era plastyku. Produkty z plastyku, począwszy od zwykłej torebki z winy, materiałów budowlanych, nie mówiąc już o artykułach gospodarstwa domowego, są dzisiaj niezbędne w codziennym naszym życiu. Zastosowanie produktów z plastyku nie zna w tej chwili granic i nowe artykuły, jak papier albo drzewo syntetyczne, ciągle pojawiają się na rynku. Plastyk może również konkurować z żelazem i aluminium i mogły nawet zająć ich miejsce.

Na niedawnej wystawie w Tokio obrazującej rozwój przemysłu plastykowego w Japonii można było zauważyć wielki poziom techniki tej nowej gałęzi przemysłu. Wielkie zainteresowanie wzbudziła lawa do odlewania "nycerskich" robót z plastyku kontrolowana przez maszyny elektroniczne, tak samo zresztą jak prototyp samochodów i lodzi turystycznych.

Plastyk dzięki swojej lekkości, gęstości i odporności na korozję został już zastosowany w fabrykach samochodów sportowych. Jeżeli chodzi o samochody turystyczne to produkcja znajduje się na razie w stadium doświadczalnym, ponieważ mimo swoich właściwości, plastyk jest jeszcze bardzo kosztowny.

Japońska produkcja plastyku wyniosła w 1969 roku 4 miliony ton, co wykazuje roczny wzrost o 26,5 procent. Oblicza się, że produkcja w roku 1970 doszła do 5 milionów ton. Japonia jest w tej chwili drugim na świecie producentem plastyku po Stanach Zjednoczonych (8,3 mln ton).

Dla trzech milionów Żydów rosyjskich — jakby zbiegłem cyfrowych okoliczności właśnie do Izraela przybył, jako trzymilionowy imigrant, Żyd rosyjski — sytuacja wydaje się bez wyjścia. Nic nie wskazuje na to, by Moskwa ich wypuściła, choćby nawet nie wszyscy chcieli emigrować, a zapewne wielu byłoby takich, którzy w Rosji zostali, mimo możliwości emigracji.

Ala sytuacja jest również bez wyjścia dla Moskwy, bo co może ona zrobić? Na masową emigrację, ze względu na zamierzenie przeszłości gigantycznego superpaństwa, określanego przez naukę nazwą Gondawy, który obejmował półkole południową ziemi i rozpadł się przy końcu ery mezo-zoicznej, tj. przed 100 milionami lat. Jego pozostałościami są części Ameryki Południowej, Afryki, Australii i Antarktydy.

Znaleziska te stanowią, zdaniem uczonych, jeszcze jeden dowód istnienia w zamierzchłej przeszłości gigantycznego superpaństwa, określanego przez naukę nazwą Gondawy, który obejmował półkole południową ziemi i rozpadł się przy końcu ery mezo-zoicznej, tj. przed 100 milionami lat. Jego pozostałościami są części Ameryki Południowej, Afryki, Australii i Antarktydy.

"PRZODKOWIE" DINOZAUROW

Paleontologowie już przed dwoma laty odkryli

aproximação dos povos

A visita que o cardeal Wyszyński, primate da Polónia, fez ao primeiro ministro polonês, Piotr Jaroszewicz, pode significar o abrandamento de uma tensão existente entre as autoridades católicas e o Estado polonês e mais ainda: pode ser a gestão final para que se torne possível uma viagem do papa Paulo VI à Polónia, que seguramente irá revolucionar as relações do mundo crente com o mundo ateu.

Foi o papa João XXIII quem deu esse primeiro passo de aproximação com o mundo não-crente — especificamente com os marxistas — ao convidá-los para uma política de boa vontade em busca da paz na Terra. A primeira fase do Concílio Vaticano II reforçou a posição do falecido pontífice. Agora está começando a fase condenatória desses dois mundos que se condenaram mutuamente e com mais intensidade, a partir da revolução russa, de 1917.

Essa tradição de rivalidade criou imagens profundas dos dois lados. Para a Igreja, e durante muitos anos — apesar de Pio XI classificar o marxismo como um cristianismo sem Cristo — todos os marxistas são principalmente anticristãos. As perseguições religiosas nos países comunistas são um fato incontestável. O próprio cardeal Stephan Wyszyński amargou três anos nos cárceres poloneses.

Os fatos históricos estão pesando terrivelmente no diálogo da Igreja com os não-crentes. Por enquanto, os passos têm-se restringido a pontos políticos. Pouco se sabe acerca das conversações que Andrei Gromico teve no ano passado com Paulo VI. Foi a primeira vez que um dignitário comunista visitou o Vaticano. No começo desse mês, o encarregado das Relações Exteriores do Vaticano, o arcebispo Angelino Casaroli esteve em Moscou, para depositar os instrumentos da adesão do Vaticano a um tratado de não-proliferação de armas nucleares.

E evidente para qualquer observador que esse perito em assuntos do Leste europeu viu algo mais profundo nessa viagem. Ele foi o primeiro enviado do Estado do Vaticano recebido em Moscou desde a revolução de 1917. Ele permaneceu oficialmente na Capital russa e se entre-

vistou com Vladimir Kudoyerov, presidente da Comissão de Assuntos Religiosos: O arcebispo Casaroli acha que essa conversação "poderia servir para abrir uma via de comunicação com as autoridades soviéticas que leve algum dia à normalização da vida religiosa dos católicos na União Soviética".

Embora Casaroli considere ainda muito remota essa normalização de alguns pontos religiosos.

— Provocamos a primeira chispa, começamos finalmente a conversar sobre assuntos religiosos.

A visita que Paulo VI poderá fazer à Polónia, um país com uma população de 31 milhões, deverá começar primeiro com a remoção de alguns problemas geográficos. Em primeiro lugar, o Vaticano deverá reconhecer os territórios desmembrados da Alemanha, depois da II Guerra Mundial. Por sua vez, depois da II Guerra Mundial, todas as formas do Estado deverão abandonar todas as formas de intervenção na vida religiosa da Polónia. E mais ainda: deverá devolver todos os bens da Igreja na parte alemã incorporada à Polónia depois da II Guerra Mundial.

Ao que parece, Jaroszewicz se comprometeu a dar títulos de propriedade a esses bens da Igreja. Dias antes, ele havia feito um pronunciamento, dizendo que se propunha a agir em favor da normalização das relações entre a Igreja e o Estado, da compreensão dos seus esforços e do convencimento de que seus esforços não poderiam compreender do leigos e do clero poloneses. O que é também uma forma de granger apoio popular para seu governo, tumultuado pelas comissões de governo que davam um passo mais radical para a realização do socialismo democrático, de baixo para cima, que na Checoslováquia custou uma invasão das Forças do Pacto de Varsóvia.

Na verdade, os comunistas nutrem alguma desconfiança por Paulo VI. As suas primeiras medidas logo ao assumir o seu conturbado pontificado, fizeram com que inúmeras publicações soviéticas "advertissem-no" de que ele deveria não voltar atrás na estrada aberta por João XXIII, mas percorrê-la com prudência.

Os comunistas vêem no catolicismo uma ideologia política. Ao dar as condições marxistas para um diálogo, uma publicação do Partido Comunista se endereçou a Paulo VI dizendo que João XXIII havia introduzido um novidade revolucionária na doutrina e na prática da Igreja romana, ou seja, "a consciência de que a função universal e unificadora da Igreja, sobre o qual edificaram o seu sistema e seu regime".

Uma viagem à Polónia poderia significar o começo do fim de uma posição fanática dos marxistas em relação à religião. A ascensão de novos dirigentes poloneses e a pressão popular podem ser indícios de que um socialismo democrático não vêisse com maus olhos a atitude religiosa dos homens. Já em 1966, na comemoração do I Milênio da Conversão da Polónia ao Cristianismo, o Vaticano cogitou uma visita de Paulo VI a Varsóvia. A inimidade entre Gomulka e o cardeal Wyszyński foi o maior empecilho para a realização dessa viagem.

Gomulka, em 1950, se apossou dos fundos de assistência da Igreja. Foi nessa época que começou a sua grande briga com as autoridades católicas. Em 1953, baixou uma lei permitindo ao Estado interferir na nomeação dos bispos poloneses. O cardeal não gostou e fez um protesto público. Resultado: ficou preso por três anos. Nesses três anos de cadeia, o cardeal estudou todas as obras de Marx, Engels e Lenin. Ao sair da prisão, em 1956, espichou Gomulka.

Muito mais versado na dialética comunista do que qualquer membro do Comité Central polonês.

O mundo agora é outro. Apesar da reinterinstituição da guerra fria, nos atrilhos árabes israelenses e da Indochina, crise Moscou-Washington principalmente devido ao atrito árabe israelense, novas forças surgiram e nenhuma das superpotências poderá detê-las. Paulo VI deixou isso bem claro, em sua última viagem, ao enviar uma mensagem de boa vontade a todos os chineses.

O fato é que uma viagem de Paulo VI à Polónia abriria novos horizontes das relações entre os homens deste planeta.

Deve ser evitado o aspecto belicoso do diálogo solicitado por Moscou. Ele se recusa a qualquer intenção de conquista e, muito claramente, rejeita veementemente a ideia de ser conquistado. E faz uma condição irrenunciável: Se quisermos, ainda podemos salvar-se (os governos comunistas). Mas há uma condição irrevogável: que aceitem a lei do amor em substituição à do ódio, sobre o qual edificaram o seu sistema e seu regime".

Uma viagem à Polónia poderia significar o começo do fim de uma posição fanática dos marxistas em relação à religião. A ascensão de novos dirigentes poloneses e a pressão popular podem ser indícios de que um socialismo democrático não vêisse com maus olhos a atitude religiosa dos homens. Já em 1966, na comemoração do I Milênio da Conversão da Polónia ao Cristianismo, o Vaticano cogitou uma visita de Paulo VI a Varsóvia. A inimidade entre Gomulka e o cardeal Wyszyński foi o maior empecilho para a realização dessa viagem.

Devemos ser realistas, pondo à vista as chagas da Igreja que de tantas regiões chegam também a este sínodo universal. Estaríamos cegos a ponto de não percebermos tantos lugares vazios nesta assembléia? Onde estão os nossos irmãos das nações onde a Igreja é perseguida, em que condições se encontra ela nesses territórios? Esta lembrança aflige o nosso espírito pelas informações que recebemos, e, mais ainda, pelo que não nos é dado conhecer as privações, as opressões, por causa de sua fidelidade a Cristo e à Igreja. Quanta tristeza por tantos sofrimentos, e que desgosto em ver que em certos países a liberdade religiosa, assim como outros direitos fundamentais do homem, são espezinhados por princípios e métodos de intolerância política, racial ou anti-religiosa".

Foi assim, que Paulo VI respondeu à proposta de Moscou. Ele não fala de repetição, nem de desconfiança. Para ele,

REV. I.E. JOSE WOJNAR
A-C. C. BYSTRONSKI
DOM FELICIANO

NAJWIĘKSZY TYGODNIK POLSKI W AMER. POLUDN. — ZAŁOŻONY W 1920 ROKU
"LUD" ("O POVO") O MAIOR JORNAL POLONES DA AMER. LATINA — FUNDADO EM 1920

(KURYTYBA — 31 marca (março) — 1971 — Nr 3211 — (13/71))

Wojna domowa w Pakistanie

Z pódór krajów, które poropadnieci się kolonialnym imperium brytyjskiego powstały do życia niepodległego Pakistan napotkał na największe trudności. W roku 1947 kraj ten oddzielony został od Indii przede wszystkim, by uniknąć walk religijnych. Podczas bowiem gdy w Pakistanie panuje islam, w Indiach czołowiec religijny zajmuje buddyzm. Ponadto ludność Pakistanu zalicza się w większości swej do kast pośledniejszych w przeciwstawieniu do ludności indyjskiej.

Wielką trudność przedstawia dla ludności język oficjalny tzw. "urdu" narzucony przez władze, wbrew najgłęboczniejszej dwóm narzeczom mianowicie: bengalski w Pakistanie wschodnim oraz punjabski — w Pakistanie zachodnim. Cały Pakistan jest mało uprzemysłowiony i posiada mniej bogactw naturalnych aniżeli Indie. W dodatku brakowała w tym kraju silnej administracji centralnej (korupcja) oraz ograniczenia wpływów wielkich właścicieli feudalnych — tzw. "zamindar".

Fundatorem niepodległego Pakistanu był genialny mąż stanu — Mohammed Ali Jinnah, który popełnił jeden jedynie błąd, że uważał, iż liczne kasty pakistańskie jak: pathan, bengal, beluchi, punjabski, sindhi należące do jednego państwa — będą miały te same aspiracje i identyczne dążenia.

Różnice kastowe oraz osobiste interesy szeków i maharadzów ułamił oklejał przez Kilkanascie lat marszałek Ayoub Khan, który rządził po dyktando. Po jego śmierci nastąpił kryzys polityczny.

Nastąpiła silna rywalizacja między Pakistanem zachodnim i wschodnim. W tym ostatnim dominująca rolę odgrywa Liga Awami, walcząca od dłuższego już czasu o autonomię wschodniego Pakistanu. Walka ta przybrała na silbę, tak że pożyty szek Mujibur Rahman proklamował dnia 1 marca niepodległość wschodniej części Pakistanu. Na tym tle wywiązała się wojna domowa, w której zginęło 200 tys. ludzi.

Narodowy Park w Foz do Iguaçu powołany został do życia jako pierwszy w Kraju dekretem ówczesnego prezydenta Getulio Vargasa w roku 1939. W 1944 roku powierzchnia Parku powiększona została do 170 tys. hektarów. Park ten stanowi największy rezerwat flory i fauny klimatu tropikalnego. Zyje tu ogromna różnorodność zwierząt jak: capivaras, pascas, sarny, małpy, pantery, leopardy, nie licząc różnego gatunku rzadkich ptaków.



Gen. Alejandro Lanusse wybrany został prezydentem Argentyny przez Juntę Wojskową. Będąc naczelnym dowódcą armii argentyńskiej, gen. Lanusse od czasu upadku Perona odwołał od władzy 7 prezydentów, którzy nie dotoczyli swego urzędowania, ponieważ nie przeprowadzi reform wymaganych przez wojsko.

TEMPO DE QUARESMA

(Transcrito do livro: "A Igreja que Nasce Hoje" — Dom Marcos António Noronha)

Penitência é um meio de que a Igreja sempre usou e sempre usará, como esforço de equilíbrio para a humanidade.

Deixando a critério dos fiéis a escolha de sua penitência, a Igreja deu um passo também neste capítulo. Significa que amadurece o Povo de Deus. E cresce o sentido da penitência. Se ela é meio, deve ser feita em or-

dem à perfeição e não por causa de si mesma. Como um fim, ela é orgulho. Ela deve ser usada para melhorar a vida comunitária, o relacionamento.

Quantas penitências a vida impõe, em termos de mudança de nossos hábitos mentais! Quanta penitência exige a vida de doação, a nobreza de servir! Penitência funciona para a vida de comunidade, Penitência fortemente marcada pela Paço, passagem, mudança.

Penitência que não fica só ao sabor do indivíduo, mas que é imposta pela vida, pelo ritmo do mundo, pelos apelos constantes de cada homem, de cada lugar e pelos objetivos que a Igreja tem. Diminuição de abstinência de carne e de penitência marcada. Mas aumento sem igual de responsabilidade e do sentido da ginástica que a vida pede ao cristão, livremente.

O quadro da escolha é imenso. Ser fiel ao objetivo, em cada passo e a cada hora... ser fiel aos outros, respeitando a sua personalidade... Ser fiel ao seu trabalho de todos os dias... Ser fiel aos carismas e dons que alguém recebeu em benefício dos outros... Ser fiel à vida, pelo cuidado da saúde... Ser fiel aos métodos que melhor cheguem ao fim... Ser fiel aos companheiros de trabalho, aceitando sua colaboração e seus conselhos... Ser fiel às exigências do dia de hoje, procurando seus sinais e marcas, suas exigências e chamadas... Ser fiel pela palavra e pelo silêncio, sabendo ouvir os outros e atendendo a seus convites e procurando entender seus sofrimentos... Ser fiel cedendo sua própria vontade, sacrificando suas veleidades, quando se trata do bem comum... Ser fiel pelo ouvido, pela boca, pelo coração, pela sensibilidade, pelo dia e pela noite... Ser fiel pela paciência, pela misericórdia, pela benignidade e todos os outros esforços da magnanimidade... Ser fiel pelo desapego de seu quadro pessoal e pela entrada no quadro do esforço comum... Eis um pedaço do que a gente pode escolher para comer com carne ou sem carne, na escola de treinamento de uma Quaresma de ser.

Creiada em 31 de outubro de 1970, a Arquidiocese de Londrina teve seu primeiro Arcebispo empossado dia 21 pp. na pessoa de D. Geraldo Fernandes, o primeiro Bispo de Londrina.

Pertencem à jurisdição do arcebispado de Londrina as dioceses de Jacarézinga, Apucarana, Maringá, Campo Mourão e Paranavai. A população católica da nova Arquidiocese soma três milhões e quinhentas e vinte mil pessoas.

Estiveram presentes à posse de D. Geraldo Fernandes, D. Humberto Mozzoni, Nuncio Apostólico, D. Pedro Fedatto, Arcebispo de Curitiba e a maioria dos bispos do Paraná.



Arquidiocese de Londrina teve seu primeiro Arcebispo empossado dia 21 pp. na pessoa de D. Geraldo Fernandes, o primeiro Bispo de Londrina.

Pertencem à jurisdição do arcebispado de Londrina as dioceses de Jacarézinga, Apucarana, Maringá, Campo Mourão e Paranavai. A população católica da nova Arquidiocese soma três milhões e quinhentas e vinte mil pessoas.

Estiveram presentes à posse de D. Geraldo Fernandes, D. Humberto Mozzoni, Nuncio Apostólico, D. Pedro Fedatto, Arcebispo de Curitiba e a maioria dos bispos do Paraná.

LIVROS À VENDA

- A Gráfica Vicentina Ltda. está credenciada a vender e tem à disposição dos interessados os seguintes livros:
- O Fascínio por Cristo Cr\$ 1,50
 - O Sangue da Paz Cr\$ 2,00
 - Paixão de Um Padre Cr\$ 3,50
 - Os Jovens Escrevem Assim Cr\$ 5,00
 - O Diário da Morte Cr\$ 1,50
 - Cantemos ao Senhor (em português) Cr\$ 2,00
 - Cantemos ao Senhor (em polonês) Cr\$ 2,50
 - CALENDARZ LUDU (em polonês) Cr\$ 10,00
 - ANAS da Comunidade Bras.-Pol. Cr\$ 20,00
 - ENAMORADOS Cr\$ 3,50
 - O Jovem e o Casamento Cr\$ 3,50
 - Es Jovem Cr\$ 4,00
 - Lágrimas Cr\$ 6,00
 - Juventude e Sexo Cr\$ 3,50
 - Deus Está Mcrrendo Cr\$ 3,00
 - Sonhos Complexos e Personalidade Cr\$ 15,00
 - WLADCY PRZESTRZENI (em polonês) Cr\$ 10,00

GRÁFICA VICENTINA LTDA. — Alameda Cabral, 846 — C.P. 155 — Curitiba — Paraná
PEDIDOS pelo reembolso postal.

à procura da unidade

Queixamo-nos do nosso mundo. De suas divisões. De suas guerras. De seus partidos. Mas ao lado destes aspectos negativos há acesos alegres de um mundo que procura a unidade. Há fatos que iluminam a esperança de dias melhores no relacionamento entre os povos. São as viagens de Paulo VI. São os emissários da ONU. E nestes últimos dias, dois acontecimentos da maior relevância.

O envio do emissário da S. Sé a Moscou. Mons. Agostino Casaroli, embora não tenha alcançado, em realidade, aquilo que se esperava, deu, todavia, um grande passo rumo à unidade. Pois desde 1917, quando o atual regime comunista se apoderou da Rússia, as relações com Roma permaneceram praticamente cortadas. Eis que agora há um gesto de aproximação, na esfera diplomática. E cremos que produzirá mais frutos do que ficar, ao longo, simplesmente condenando regimes ou pessoas...

Outro episódio foi o encontro do premier polonês Piotr Jaroszewicz com o Cardeal Stephan Wyszyński, encontro que não se registrava há 25 anos, quando da implantação do regime comunista na Polónia. E, dando crédito aos comentários, as perspectivas de diálogo são carregadas de esperanças. Sem dúvida o resultado da tenacidade e fé, bom-senso e diplomacia, mas também da capacidade de esperar as oportunidades e conservar o coração aberto a todas as possibilidades. As duas forças não se colocam já em posição de antagonismo, que gera a desconfiança. Colocam-se em posição de diálogo, donde nasce a aproximação.

Areas há, pois, em que a Igreja e o Estado que andaram separados aproximam-se, para juntos realizarem comum tarefa de conduzir os homens. Outras, infelizmente, há em que os dois andavam juntos, mas alimentam, no momento, tensões preocupantes quanto a marchar juntos... Hugo Baggio.

PÁGINA 8 — 24 DE MARÇO DE 1971

Brazilia a Niemcy Zachodnie

Otwarcie I Wystawy niemieckiej w São Paulo (dnia 24 marca br.) w obecności ministra Przemysłu i Handlu oraz najwybitniejszych przedstawicieli firm brazylijskich — świadczą o żywym zainteresowaniu się rządu NRF wymianą handlową z Brazylią oraz coraz większym wzrostem inwestycji niemieckiej w różnych sektorach przemysłu brazylijskiego. Wystarczy powiedzieć, że Niemcy Zachodnie od czasów Rewolucji Marcowej aplikowały w Brazylii 24,5% swego kapitału ułożonego za granicą, inwestycje zaś niemieckie w Brazylii stanowią 65,1% wszystkich inwestycji dokonanych przez NRF w Ameryce Południowej.

Przechodząc do cyfr, od 1951 r. do 1970 inwestycje niemieckie w Brazylii osiągnęły sumę 19,2 miliardów marek, gdy w tym samym czasie inwestycje USA w Brazylii wyniosły sumę 280 miliardów marek. Jeśli chodzi o inwestycje innych państw, to za USA i NRF

szły: Kanada, Anglia i Szwajcaria. Większość kapitałów niemieckich ułożonych w Brazylii 150 lat wstecz rozpiętna się podczas I i II wojny światowej. Do pier w 1964 r. rozpoczął się napływ kapitałów z Niemiec, zwłaszcza do brazylijskiego przemysłu samochodowego dochodzący do 60%.

Import towarów niemieckich do Brazylii w 1969 r. wyniósł 237 mln. marek i obejmował: produkty chemiczno-organiczne i nieorganiczne, nawozy sztuczne, farby syntetyczne, produkty farmaceutyczne, wyroby plastyczne oraz nici syntetyczne, maszyny drukarskie i tekstylne, nie mówiąc już o urządzeniach elektrotechnicznych, elektronowych itp.

W Wystawie Przemysłowej NRF w São Paulo, w której bierze udział 574 firm niemieckich, cieszy się wielkim zainteresowaniem Brazylijczyków. Główną uwagę zwracających zwracają nowe modele samochodów oraz najnowsze zdobycze techniki na polu przemysłowym.

Wielka ofensywa wojsk południowo-wietnamskich w Laosie, celem przecięcia sławnego już dziś szlaku Ho-Sai-Minh przez który idzie broń i żywność dla Wietkonku i oddziałów Półn. Wietnamu — zakończyła się klęską. Z sześciu strategicznych pozycji zajętych w Laosie przez 22 tysiące żołnierzy Półn. Wietnamu, utrzymała się zaledwie jedna.

Jak wytłumaczyć kompletnie niepowodzenie tej ofensywy? Najbardziej przekonującym wytłumaczeniem jest chyba to, że brakło jej atutu zaskoczenia. Okazuje się, że Północny Wietnam przez swych licznych szpiegów wiedział o tej ofensywie już kilka tygodni naprzód i miał czas przygotować się, by stawić jej czoło.

Nie można również zapominać, że oddziały północno-wietnamskie w Laosie składają się z najbardziej bitnych żołnierzy, a przy tym doskonale uzbrojonych i mających do swej dyspozycji liczne tanki sowieckie, pociski rakietowe i nowoczesną

Trudności USA w Wietnamie

artylerie. Nadto żołnierze ci świetnie orientują się w terenie. Ofensywie nie dopisała wreszcie pogoda, gdyż częste deszcze i gęsta mgła ograniczyły wiele akcji samolotów i helikopterów USA.

Jaki cel miała ofensywa południowo-wietnamskich w Laosie? Jedni twierdzą, że celem tym było przygotowanie oddziałów do ewentualnej inwazji na Wietnam Północny, o której tym już pisano. Inni utrzymują, że ofensywa ta była generalną próbą dla żołnierzy Południowego Wietnamu, mianowicie, czy zdolają stawić czoło nieprzyjacielowi bez udziału żołnierzy amerykańskich. Chodziło tu także o poparcie tezy, że Wietnam Południowy może prowadzić wojnę sam, bez amerykańskiej pomocy. Teza ta okazała się obecnie czystą utopią i postawiła USA przed trudnym dylematem: wycofać się całkowicie z Wietnamu, czy tylko częściowo. Odpowiedź na to pytanie da nam najbliższa przyszłość.

Formuje się trzecia partia

Pisaliśmy już o programie sformowania trzeciej partii w Brazylii, o której od dawna nosił się myślą b. wiceprezydent Pedro Aleixo. Obecnie, mimo mocnych argumentów za i przeciw, utworzenie 3-ciej partii nabiera coraz więcej życia. Na 31 marca br. ogłoszony będzie manifest, statut i program nowej partii.

Nowa partia nazywać się będzie Partia Demokratyczno-republikańska. W różnych stanach dokonuje się obecnie wspanów na przynależności członków. Jedynie w stanie sanpaulistańskim zebrano już 100 podpisów dokonanych przez b. deputowanego ARENY — Cunha Bueno w stolicy Kraju odbyło się zebranie najwybitniejszych przedstawicieli przyszłej partii i przygotowano już trzon naczelnego kierownictwa.

Znany jest już w przybliżeniu program III partii: starać się ona będzie o wyeliminowanie z Konstytucji Aktu Instytucyjnego Nr 5, o obaleniu kary śmierci w Bra-

zylii, danie powrotu do Kraju osobom skazanym na banicję, przywrócić prawo "habeas corpus" (nikt nie może być zasztytowany bez prawa obrony) itp. Jednym słowem, powinno się zreformować obecną Konstytucję, usuwając z niej te paragrafy, które sprzeciwiają się brazylijskiej tradycji w polityce oraz naturalnym uciążliwym charakterem urzędowania całego narodu brazylijskiego.

Członkami nowej partii mogą być jedynie osoby nie należące formalnie do istniejących już partii, nie zamieszane w jakiegokolwiek procesy, zwłaszcza wolne od przestępstw politycznych objętych prawem bezpieczeństwa narodowego czy też występujących przeciwko porządkowi ekonomicznemu i społecznemu. Dość należy, że do nowej partii tworzącej się obecnie wspaniewają przede wszystkim politycy, którzy zerwali z ARENA i MDB. Ostateczną decyzja o istnieniu trzeciej partii zależeć będzie od Najwyższego Trybunału Wyborczego.

W KALEJDOSKOPIE

BRASILIA — Specjalna komisja techniczna Narodowego Instytutu Badań doniosła, że w rejonie Altamira w stanie Pará, gdzie przebiegać będzie szosa Transamazônica, odkryto bardzo urodzajną glebę nadająca się do uprawy kukurydzy i ryżu.

LA PAZ — Prezydent Bolwii — Juan Torres zamianował specjalną komisję, która ma za zadanie zbadać okoliczności w jakich zginął b. prezydent René Barrientos. W dochodzeniach zamieszanych jest 30 wybitnych osobistości.

SÃO SALVADOR — W stolicy stanu Bahia sąd cywilny wydał wyrok kary śmierci na dywersanta Tizemiro Romero dos Santos, oskarżonego o kilka aktów terrorko, odkryto bardzo urodzajną glebę nadająca się do uprawy kukurydzy i ryżu.

LA PAZ — Prezydent Bolwii — Juan Torres zamianował specjalną komisję, która ma za zadanie zbadać okoliczności w jakich zginął b. prezydent René Barrientos. W dochodzeniach zamieszanych jest 30 wybitnych osobistości.

SÃO SALVADOR — W stolicy stanu Bahia sąd cywilny wydał wyrok kary śmierci na dywersanta Tizemiro Romero dos Santos, oskarżonego o kilka aktów terrorko, odkryto bardzo urodzajną glebę nadająca się do uprawy kukurydzy i ryżu.

LA PAZ — Prezydent Bolwii — Juan Torres zamianował specjalną komisję, która ma za zadanie zbadać okoliczności w jakich zginął b. prezydent René Barrientos. W dochodzeniach zamieszanych jest 30 wybitnych osobistości.

BRASILIA — Minister MSZ Peru — gen. Jarrin był oficjalnym gościem rządu brazylijskiego oraz Kongresu. Wizyta ta miała służyć łączności z większą współpracą obu krajów na polu ekonomicznym i kulturalnym.

WASZINGTON — Dzięki budowie 400 kilometrowej szosy pomiędzy Panamą a Kolumbią, nastąpi połączenie drogowe między Alaską a południowym obszarem Argentyny poprzez Peru, Boliwiię i Chile. Szosa ta będzie ukończona w 1976 roku. Otrzyma ona nazwę "Szosa Panamerykańska".

SÃO SALVADOR — Kardynał Bahii — D. Eugenio Sales, Prymas Brazylii, zamianowany został przez Stołecę św. arcybiskupem archidiecezji Rio de Janeiro.

BELFAST — Nowym premierem Irlandii Północnej został Brian Faulkner znany ze swej polityki umiarkowanej odnośnie konfliktu między protestantami a katolikami irlandzkimi.

WASZINGTON — Dziennik "New York Times" informuje czytelników, że począwszy od 1956 r. podczas operacji wojennych w Wietnamie Południowym zginęło 325 tys. osób cywilnych, w tym jedna trzecia dzieci — poniżej 13 lat.

HOLLYWOOD — Słynny piosenkarz i aktor filmowy Frank Sinatra oświadczył, że wycofuje się z życia artystycznego, by poświęcić się rodzinie i przyjaciółm. Sinatru życie obecnie 55 lat.

RIO — Deputowany federalny Pedroso Horta, lider agresywnego odłamu partii opozycyjnej MDB, uważa za główny obowiązek tej partii walczyć o redemokryzacje Kraju, co można uzyskać jedynie przez odwołanie Aktu Instytucyjnego Nr 5.

BRASILIA — Minister MSZ Peru — gen. Jarrin był oficjalnym gościem rządu brazylijskiego oraz Kongresu. Wizyta ta miała służyć łączności z większą współpracą obu krajów na polu ekonomicznym i kulturalnym.

WASZINGTON — Dzięki budowie 400 kilometrowej szosy pomiędzy Panamą a Kolumbią, nastąpi połączenie drogowe między Alaską a południowym obszarem Argentyny poprzez Peru, Boliwiię i Chile. Szosa ta będzie ukończona w 1976 roku. Otrzyma ona nazwę "Szosa Panamerykańska".

SÃO SALVADOR — Kardynał Bahii — D. Eugenio Sales, Prymas Brazylii, zamianowany został przez Stołecę św. arcybiskupem archidiecezji Rio de Janeiro.